

A NOVA REGIÃO TURÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ¹

Marcia Sapelli Kniess²
Márcia Fuchter³

RESUMO

O turismo na região Caminhos do Alto Vale vem se desenvolvendo de forma permanente e impondo uma importante articulação entre os diversos setores, público e privado, no sentido de compartilhar e agilizar soluções, desenvolver e facilitar a participação de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento do setor. Dessa forma, este artigo destaca a importância das políticas públicas de turismo para a região. Por meio de alguns conceitos, sobressai que o desenvolvimento do turismo para região depende da atuação de cada município nele inserido, as abordagens serão realizadas através de fundamentações e diversos trabalhos já realizados e planejados na região. Um dos fortes fatores dessa região é a presença do agroturismo de base familiar, com destaque para a produção de orgânicos, que se tornou um forte atrativo turístico. Nesse aspecto, serão analisados e observados o planejamento e as ações que vem desenvolvendo, seus avanços, bem como o desenvolvimento social e econômico possibilitado pela implementação da nova região turística do Alto Vale do Itajaí. Cabe ressaltar que está foi uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós -Graduação Lato Sensu do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

Palavras-Chave: *Turismo. Desenvolvimento. Nova Região turística do Alto Vale do Itajaí-SC.*

ABSTRACT

Tourism in the region ways of Alto Vale has been developing permanently and imposing an important articulation between the various sectors, public and private, in the sense of sharing and streamlining solutions, developing and facilitating the participation of all those involved in the development process of the sector. Thus, this article highlights the importance of public tourism policies for the region. Through some concepts, it is emphasized that the development of tourism to the region depends on the performance of each municipality in it, the approaches will be carried out through foundations and various works already carried out and planned in the region. One of the strong factors of this region is the presence of the agrotourism of family farm base, with emphasis on organic production, which has become a strong tourist attraction. In this regard, the planning and actions that it is developing, its advances, as well as the social

¹ Artigo produzido para conclusão do curso de Pós Graduação de Agente de Desenvolvimento Regional do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC, por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

²Graduada em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Acadêmica do Curso de Pós-graduação de Agente de Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI marciasapelli@hotmail.com

³Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau. Professora de ensino superior no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), E-mail: marciafuchter@gmail.com.

and economic development made possible by the implementation of the new tourist region of the Alto Vale do Itajaí will be analyzed and observed. It should be noted that this research was developed in the Post-Graduation Program Lato Sensu of the Specialization Course on Sustainable Regional Development of the University Center for the Development of the Alto Vale of Itajaí (UNIDAVI) in partnership with the Secretariat of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Fund for the Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES).

Keywords: *Tourism. Development. New Region touristic of Alto Vale of Itajaí.*

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com enorme potencial turístico em razão da diversidade cultural e, principalmente, das belezas naturais do imenso território, mas esse potencial ainda não é explorado em sua totalidade. O estado de Santa Catarina é privilegiado com atrativos turísticos naturais e construídos, desde praias, montanhas, neve, até a presença do turismo rural. O turismo tem altíssimo potencial econômico, social, cultural e ambiental é principalmente um grande gerador de receita, sua contribuição social está na geração de renda e de postos de trabalho diretos e indiretos; cultural, pois preserva a identidade do lugar, como monumentos históricos, no saber-fazer da população local; e ambiental, por aliar renda e preservação.

O Alto Vale fazia parte da região turística do Vale Europeu, que ao todo possuía 49 municípios. Devido à distância entre estas cidades e pelo Alto Vale do Itajaí ser formado por municípios de pequeno e médio porte, existia a dificuldade em articular os municípios e a região para acompanhar as políticas públicas do turismo.

Para desenvolver a região, há um grande trabalho de políticas públicas sendo realizada há vários anos por integrantes dos municípios que compreendem a Associação de Municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI. Pode-se entender políticas públicas como um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais voltadas para a resolução de problemas de interesse público, agindo diretamente ou através de delegações e que influenciam a vida do cidadão. Essas políticas públicas vêm mostrando um percurso caracterizado por elementos de definição, estruturação, planejamento, gestão, promoção e atividade turística. O principal papel das políticas públicas aplicadas ao turismo na região. Para a definição da oferta turística compete um conjunto de elementos, bens e serviços que sejam adquiridos pelos visitantes. Competem ainda os elementos como festas típicas, eventos culturais, cicloturismo, turismo rural, entre outros. Outra política pública que vem fortalecendo grandemente é a nova região turística “Caminhos do Alto Vale” que agora conta com um número menor de municípios, facilitando a organização do turismo regional.

Aprovada na última quarta feira, dia 20 de abril em reunião extraordinária do Conselho Estadual do Turismo na Secretaria de Turismo cultura e esporte de Santa Catarina, a 11ª região turística de Santa Catarina já surge com uma identidade que já vem sendo desde novembro de 2014, através do Colegiado de Turismo da Associação dos Municípios do Alto Vale- AMAVI, conforme publicou o site, caminhos do Alto Vale.⁴

A necessidade de ser uma região turística independente para poder executar mais facilmente as ações planejadas pelo colegiado, visto que com essa solicitação também fez o Ministério do Turismo rever alguns conceitos proporcionando abertura para atualização das regiões turísticas do Brasil.

Partindo da relevância que a nova região turística Caminhos do Alto Vale assume, o artigo tem por objetivo demonstrar o processo de implantação e os benefícios da nova região turística no fortalecimento edesenvolvimento da região do Alto Vale do Itajaí. Para atingir tal objetivo a pesquisa apresenta como metodologia o estudo bibliográfico e documental.

2 TURISMO

O turismo não tem uma definição única, mas segundo a Organização de Turismo/Nações Unidas definem como “As atividades que as pessoas realizam durante sua viagem e permanência em lugares distintos da que vivem, por período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”. Turismo também é uma forma de desenvolvimento local, é uma atividade sócioeconômica, pois gera renda a produção de bens e serviços, envolvendo ou deslocamento humano temporário, envolve a indispensabilidade de componentes fundamentais como o transporte, alojamento, alimentação e dependendo da motivação, o entretenimento (lazer e atrações).

Com a modernidade e o desenvolvimento, do avanço, tecnológico, de novos costumes, valores culturais as viagens foram crescendo, sofisticando-se e se adequando as novidades globais, demanda pelos consumidores e oferecida pelos produtores. De acordo com Lopes (1994), “A atividade turística é a resultante da vontade política, em querer explorar adequadamente os recursos naturais, criando uma nova fonte de renda para o município”.

Fica bem clara a infinidade de produtos turísticos que participam das relações do setor, representada pelo tripé como o transporte, hotelaria e agenciamento, mas que pode absorver tantos outros segmentos como locadores, restaurantes, lojas, etc. A procura do consumidor por

⁴Disponível em <http://caminhosdoaltovale.com.br/site/2016/05/01/a-mais-nova-regiao-turistica-de-santa-catarina/.html>, acesso em 07 abr. 2017.

esses serviços e uma demanda turística onde basicamente objetiva a satisfação das pessoas envolvidas neste processo econômico.

Turismo é resultado da parceria, o roteiro é simples: vontade política e criação do Conselho Municipal de Turismo, o passo seguinte é de envolver a comunidade no processo decisório. A comunidade, sendo conscientizada, passa a contribuir com sugestões e adesão ao processo, são os proprietários de hotéis, o dono da empresa de ônibus, os empreendedores que possuem os bens turísticos dentro de suas propriedades, os lojistas, artesãos, os grupos folclóricos, os representantes do segmento cultural e do meio ambiente, o delegado e os representantes religiosos.

Fazer um planejamento, de preferência um planejamento integrado, levando em conta todo potencial turístico do município e o potencial dos municípios vizinhos, pois nada acontece sozinho. O planejamento deve ser o mais complexo possível, começando por possuir um inventário de todos os bens turísticos do município e da região, infra-estrutura existente, infra-estrutura necessária, investimentos, cronograma de investimentos a curto, médio e longo prazo. Não dá pra fazer tudo ao mesmo tempo mas o que é preciso é iniciar o processo. Recursos humanos é outro agente importantíssimo no processo; é necessário pesquisar a mão-de-obra existente e a qualidade da mesma.

Dentro do planejamento deve estar previsto seleção de pessoal, cursos treinamentos e de formação, sem investimentos não se faz nada, sendo preciso criar o fundo municipal de desenvolvimento turístico e os mecanismos para captar receitas, ao provocar essas ações dentro da comunidade, os esforços atuam como um elemento de sinergismo, sendo que todos aderem às ações e os frutos começam a surgir de maneira mais rápida.

Legislação é outro agente importante no processo, pois, ao analisar o planejamento integrado, observa-se que muitas ações dependem de leis municipais específicas, ou sejam: desapropriação de áreas e bens turísticos, tombamento de monumentos históricos, reservas de áreas próprias para construção de infra-estrutura, proteção ao meio ambiente, etc.

Tudo isso vem de orçamento municipal, havendo um trabalho político transparente e contando com a adesão de vários segmentos da comunidade, os vereadores se integrarão aos esforços apoiando o projeto e criando todas as condições de viabilização.(A.R.Lopes, 1994, p.30).

2.1 CONCEPÇÕES DO TURISMO

Conceituar o turismo consiste em acrescentar fundamentações teóricas ao termo, tentando inserir significados exatos, desta forma, introduz-se ao turismo enfoques de ordem econômica, técnica e holística, acreditando ser um caminho adequado de se definir o turismo. Economicamente discutindo é entendido como uma atividade econômica e um setor, mas também é utilizado para obtenção de coleta de informações, deliberando em consequência, estudos, avaliações e determinações de análises sobre a compreensão da atividade turística.

Apesar de visões distintas sobre o turismo, pode-se observar que múltiplos autores acreditam que o turismo seja um fenômeno com importância mundial, que atua de maneira sistemática em diversos setores econômicos, sociais e culturais. Assim de acordo com esta modificação em função de conceituar o turismo representou um fator importante para a evolução dos estudos sobre o setor, neste sentido, convém acrescentar que as pesquisas em prol do turismo expandem-se gradualmente, com aperfeiçoamento de teses e reflexões sobre o fenômeno em questão.

...um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa e nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (TORRE apud BARRETO, 2001, p.13)

Diante disto pode-se compreender que, atualmente, o turismo é discutido como uma atividade característica da sociedade de consumo, sendo composto por uma extensa combinação de bens e serviços, que associados funcionam como estruturadores do produto turístico a ser apresentado aos visitantes.

2.2 TIPOLOGIAS DE TURISMO

O Brasil possui um potencial turístico bastante diversificado devido à sua extensão territorial. Como um dos maiores países do mundo, ele dispõe de áreas com diferentes culturas e climas que possibilitam a prática de diversos tipos de atividade turística. Reunindo boa parte dessas classificações é possível chegar a mais de 20 tipologias de turismo que podem ser praticadas no Brasil, sendo algumas dessas bem novas e outras consideradas exóticas. Ao fazer essa análise, percebe-se como o país tem muito a oferecer e como é necessário o investimento em infraestrutura e marketing para que ele desenvolva toda sua enorme potencialidade nas atividades.

Alguns exemplos das tipologias turísticas:

- *Turismo Religioso*- O turismo religioso tem como motivação fundamental a fé das pessoas, geralmente esta ligada a calendários de acontecimentos religiosos como romarias, peregrinações, etc. “Esse tipo de turismo movimenta de 300 a 330 milhões de pessoas todos os anos”, Segundo, HENRIQUES, (2010). A cada ano esse segmento vem se fortalecendo, as pessoas buscam cuidar da sua saúde espiritual estimulando sua fé e a busca por algo maior. Em Santa Catarina desenvolve-se o GT Religioso do Estado (Grupo de Trabalho Religioso) que vem desenvolvendo um papel importante pra esse setor com varias ações em prol de um roteiro que envolve todos os Estados, esse grupo de trabalho está sendo case de sucesso em todo o Brasil, sendo usado de exemplo para criação de novos grupos em outros estados.

Figura 01: Nossa Senhora de Salete



Fonte:<http://salete.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1283>>Acesso em 15 de abril de 2017

-*Turismo de Negócios e Eventos*- Esse segmento de turismo é decorrente dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. O mercado do turismo de negócios e eventos está em crescente expansão, causando impactos em todos os segmentos envolvidos, produzindo mais emprego e renda sendo que mais de 50 setores fazem parte dessa cadeia produtiva de eventos como serviços de recepção, transporte, limpeza, tradução, hospedagem, entre muitos outros, se apresentam como oportunidades.

Figura 02: rodada de negócios, promovida pelo Convention&Visitors Bureau.



Fonte: <http://www.eventosemjoinville.com.br/blog/joinville-cvb-realiza-com-sucesso-mais-uma-edicao-da-rodada-de-negocios/> Acesso em 28 de maio de 2017

-Turismo de Aventura- “ Consideram-se atividades de aventura aquelas cujo prêmio é a superação de limites pessoais, caracterizadas como atividades de recreação e não de competição”(BRASIL, 2010, p. 14).

Remetendo a algo diferente, ao desafio, a certo risco capaz de proporcionar a sensação de prazer e liberdade, que varia de acordo com a expectativa de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade. Os segmentos de turismos de aventura podem ocorrer em qualquer espaço: natural, construído, rural, urbano, estabelecidos como áreas protegidas ou não. Dentre esse existem várias atividades do turismo de aventura como arborismo, balonismo, bóiacross, caminhadas, canoagem, rafting, rapel, mountain bike, trekking, etc.

Figura 03: rafting em Ibirama/SC



Fonte: <http://www.ibiramarafting.com.br/> Acesso em 28 de maio de 2017

- Turismo Cultural- Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Turismo

cultural está relacionado à motivação do turista, especificamente a de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a experienciá-los e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objetivo da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objetivo de visita. Um belo exemplo é a rota enxaimel na cidade de Pomerode, Santa Catarina, uma grande herança arquitetônica de imigrantes alemães, é um dos maiores acervos de construção enxaimel fora da Alemanha com aproximadamente 220 edificações desse tipo em todo o município, Segundo, Instituto Nacional de Patrimônio Histórico (IPHAN).

Figura 04: casa da rota enxaimel na cidade de Pomerode/SC



Fonte: <https://www.vemprapomerode.com.br/rota-do-enxaimel/> Acesso em 05 de junho de 2017

- *Turismo Rural*- O turismo rural tem objetivo permitir aos turistas um contato com a natureza, a agricultura familiar e as tradições locais, através da hospedagem e gastronomia em ambiente rural e familiar, constitui uma atividade geradora de desenvolvimento econômico para o mundo rural que por sim só, quer através da dinamização de muitas outras atividades econômicas que dele são tributárias e que com ele interagem. Entrar em contato com os saberes e fazeres daquela região, poder estar sentado ao lado de um fogão a lenha curtindo a gastronomia cheia de histórias contadas por pessoas simples, mas com uma bagagem imensa de conhecimento e sabedoria, compartilhando seu modo de viver.

O agroturismo na nossa região vem se tornando cada vez mais forte, o alimento orgânico é um diferencial em algumas propriedades que fazem parte do projeto da Acolhida na Colônia, sendo o que o produto orgânico são alimentos que não utilizam agrotóxicos em seu matéria prima, nem mesmo aditivos químicos, o que conseqüentemente, não prejudica o solo, sementes, insetos, mato e água, e proporcionam ainda refeições mais saudáveis e naturais a todos.

O Programa Nacional de Alimento Escolar (PNAE), também impulsionou esse setor, a Lei foi criada em 16 de junho de 2009, determinando que no mínimo 30% do valor repassado aos municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas, sendo que aquisição dos produtos poderá ser feita por meio de chamada publica, dispensando o processo licitatório, (informações no portal do FNDE).

Isso tem promovido uma importante transformação na alimentação escolar, ao permitir que alimentos saudáveis, além de desenvolvimento para as regiões e ainda mais incentivo a esses agricultores envolvidos.

Figura 05: sítio colina em Presidente Nereu/SC



Fonte: <http://www.sitiocolina.com.br/animais.php>/Acesso em 05 de junho de 2017

- *Turismo Náutico*- Esse tipo de turismo popular que se define como férias ativas em contato com a água, através da realização de atividades como a navegação em barcos á vela ou iates, bem como outras atividades lúdicas e desportivas que impliquem o desfrute da natureza neste contexto. Além disso, simultaneamente, o turismo náutico completa-se o desfrute da natureza da oferta turística e recreativa da zona. O turismo náutico pode atuar como propulsor

da economia, dado que implica a possibilidade que numerosas empresas possam prestar serviços para este público-alvo como podem ser: aluguel de veleiros, manutenção de embarcações, guias náuticos, aluguel de motos de água, escolas relacionadas com desportos náuticos, etc.

De acordo com o Ministro Henrique Alves, “Um segmento que movimenta mais de R\$ 1 bilhão durante uma temporada e gera mais de 15 mil empregos tem um grande potencial econômico, precisamos posicionar o produto e destravar as amarras que o impedem de crescer”,

Além disso, desenvolver o setor do turismo náutico implica atrair turistas com alto poder aquisitivo que permitam um crescimento do setor que se repercute não só nas empresas dedicadas especificamente a este setor, mas também ao resto da economia da zona e produtos turísticos.

O turismo náutico também tem um grupo esse que faz varias ações pra movimentar o setor, fomentando parcerias e eventos.

Figura 06: reportagem CLIC RBS sobre turismo náutico



Fonte: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2015/07/marinas-em-florianopolis-e-itajai-estimulam-crescimento-do-mercado-nautico-em-sc-4811305.html>/Acesso em 06 de junho de 2017

-Turismo Gastronômico- Uma manifestação cultural que esta relacionada a estimulação do paladar do turista através do prazer e da saciedade adquirida através da junção da comida e da viagem. O turismo gastronômico em si não é uma novidade, mas dadas as mudanças no

comportamento e nos desejos dos turistas cada vez mais desejam integrar-se e sentir o local que visitam, desejam viver experiências, e posteriormente relembrar e partilhar os momentos e conhecimentos adquiridos.

Hoje em dia cada vez mais se pensa em melhoria para atender bem o turista, se falando em turismo para todos que acaba se criando mais tipologias de turismo como turismo de casais aonde se cria destinos para lua de mel entre outros; turismo para mulheres quando as mulheres acabam viajam sozinhas ou com amigas; turismo econômico que não precisa ser rico para poder viajar mas sim se utilizando de formas mais baratas para se hospedar; turismo familiar aonde se pensa além de atividades para adultos que é o mais comum se busca atividades em paralelo para crianças e idosos; o LGBT que cada vez mais municípios investem em eventos para o público gay acreditando e respeitando essa diversidade; o turismo acessível que se tornou um programa criando um conjunto de ações para promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida á atividade turística permitindo o alcance e utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia, assim garantindo condições de vida com dignidade, plena participação com a igualdade de oportunidades a todas as pessoas.

Partindo dessa iniciativa de turismo acessível o ministério do criou cartilhas para melhor entendimento de como atender bem esse turista que está cada vez mais buscando viajar e acesso a esses empreendimentos, algo muito importante pois por muitas vezes por algumas não terem acesso a essa realidade não tem nem noção da necessidade correta desse tipo de turista, ainda mais aqui na nossa região percebe-se se por muitos municípios não existe essa demanda, mas os gestores já tem que ter essa visão de se melhorar a infraestutura local com cada vez mais acessibilidade para uma futura demanda.

2.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- *Desenvolvimento*- O desenvolvimento ocorre com o aumento da proporção dos trabalhadores produtivos em relação aos improdutivos, redução de desemprego e elevação da renda média do conjunto da população, ocorre o desenvolvimento na presença de inovações tecnológicas por obra de empresários inovadores hoje se classifica como empreendedores. Considera o crescimento como uma forma de desenvolvimento.

-*Região*- Não importa a definição de região ou onde são colocadas suas fronteiras, ela se caracterizará pelo maior ou menor dinamismo de crescimento, as disparidades regionais se

agravam com o crescimento desigual, independente do local onde analista coloca as fronteiras regionais.

-Desenvolvimento Regional- Desenvolvimento regional é um processo econômico, social, cultural e político, que visa o constante melhoramento do bem-estar de toda população e de cada indivíduo na base de sua participação livre, e significativamente no desenvolvimento e na justa distribuição dos benefícios resultantes. Como também é o fornecimento de ajuda e assistência a outras regiões que são menos desenvolvidas economicamente.

-Turismo e Desenvolvimento Regional- A atividade turística é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento regional, como alternativa de investimento, pois a atividade pode ser capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, principalmente, por meio a geração de emprego e renda que tem seu reflexo no bem estar da sociedade, e assim contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de cidades e regiões.

De acordo com o Ministério do Turismo, tomando-se como exemplo o ano de 2008, observar-se que essa atividade foi responsável por 921,8 milhões de turistas circulando pelo mundo, gerando uma receita cambial de 944,400 milhões de dólares. O Brasil também assiste ao crescimento dessa atividade,

- Regionalização do Turismo- A regionalização do Turismo é um modelo de gestão descentralizada, que proporciona a cada Unidade Federada, buscando alternativas de desenvolvimento de regiões e municípios, de acordo com suas realidades e especificadas, apoiada em diretrizes políticas e operacionais na orientação para o processo de desenvolvimento turístico. O programa busca fortalecer a identidade local possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e competitivos, nos mercados nacional e internacional, subsidiando a estruturação e qualificação dessas regiões.

2.4. SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA

Em questão ao meio ambiente natural o turismo não pode colocar em risco ou agredir as regiões na qual se desenvolve, mesma questão a cultura e os espaços da comunidade receptora sem agredi-la e transformá-la, dentre o turista ou visitante responsável questão da conservação ambiental visitada, só assim pode se considerar possível desenvolver alguma atividade turística ou turístico-recreativa de forma sustentável. Quanto mais autêntica e ambientalmente protegida for a área maior será seu no mercado fazendo com que estes aspectos se constituam um diferencial mercadológico para os empreendimentos ou áreas. Conclui que os esforços voltados para a sustentabilidade do local se obtêm êxito uma vez que o

empreendimento zela pela proteção dos aspectos físicos da área e pela rentabilidade econômica dos equipamentos para comunidade local.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA NOVA REGIÃO TURÍSTICA: CAMINHOS DO ALTO VALE

3.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO

Em assembléia do colegiado de turismo no dia 15 de maio de 2014, começou a se discutir a primeira idéia, com a vontade de ser criar uma marca para a região no momento ainda como pertencente ao Vale Europeu, nessa reunião todos os membros acabaram dando algumas sugestões como Alto Vale e seus Encantos e Belezas e Sabores do Alto Vale.

Também foi comentado que os prefeitos em sua assembléia que acontece a AMAVI (Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí) parabenizaram as ações que estavam sendo desenvolvidas, comentaram sobre o interesse dessa desvinculação da região turística, trazendo assim aumento da demanda turística nos municípios e com isso proporcionando maior visibilidade. Enfatizaram que a região deve usar desta marca e fortalecer a mesma com o objetivo de no futuro ser uma região turística.

Após se discutir em varias reuniões do colegiado chegou a concordância de que seria denominado Caminhos do Alto Vale, pois para todos caminhos que as pessoas buscassem chegaria ao um único caminho no Alto Vale, sendo que a união desses municípios se tornaria um caminho único. Com a necessidade de divulgar os atrativos turísticos da região, o colegiado de turismo da AMAVI, deliberou em assembléia a criação de uma identidade turística sendo assim criado o Caminhos do Alto Vale.

Após a criou-se o portal turístico caminhos do alto vale onde é divulgado o turismo dos 28 municípios da região da AMAVI, esse portal de inicio teve o acesso de 5.500 pessoas mês, com isso a região conseguiu aumentar o fluxo turístico existente e percebeu-se a importância da criação da 11ª Região turística Caminhos do Alto Vale.

Com tudo isso consolidado foi encaminhado a Secretaria de Estado de Santa Catarina fazendo um pedido ao Ministério do Turismo enfatizando a importância da criação da nova região sendo que pertencentes ao Vale Europeu, que ao todo possuía 49 municípios, que devido a distância entre as cidades e pelo Alto Vale ser formado por municípios de pequenos e médio porte, tendo dificuldades em articular com os esse outros municípios a região não conseguia acompanhar as políticas públicas do turismo com esta quantidade de cidades e que em reunião ficou definido por ambas as partes com a Instância de Governança do Vale Europeu e o

Colturismo/AMAVI, que o solicitassem o desmembramento da região que compões a AMAVI, facilitando os trabalhos para toda as duas regiões envolvidas.

Assim foi também argumentado que os valores e costumes dos antepassados são conservados através das danças, gastronomia, folclore e festas tradicionais, herança daqueles que fizeram história. As obras arquitetônicas traduzem traços peculiares da época nas residências, nos antigos estabelecimentos comerciais, nos prédios que abrigaram hospitais, igrejas e indústrias, nas rodas d'água, moinhos e engenhos, muito conservados até os dias atuais. As tradições religiosas são preservadas nos encontros dominicais nas capelas e pequenas igrejas localizadas em cada povoado, temos também a colonização Polonesa e Ucrâniana preservadas através de costumes, crenças, gastronomia, artesanato e religiosidade.

Em Santa Terezinha município que integra a região celebram-se as missas no rito Ucrâniano nas comunidades dos descendentes e as aulas de catequese são em Ucrâniano, desta forma mantém viva a cultura sendo um diferencial para o Alto Vale.

Os recursos naturais existentes geram oportunidades de implemento de atividades direcionadas ao ecoturismo e aos esportes de aventura. Seus valores formam inúmeros cânions e corredeiras em seus rios, que propiciam a pratica do rafting, rapel, canoagem e bóia-cross em suas águas e desníveis fluviais. Já nos esportes de aventura, o vôo livre, moto off-roads, downhill, trekking, gaiola-cross e tirolesa atraem muitos turistas, com pista asfáltica de pequeno porte, o Aeroporto Helmuth Baumgarten, em Lontras, é utilizado para passeios panorâmicos e formação de pilotos desportivos.

Recursos arqueológicos ganham valor científico, Taió possui o museu e sítios arqueológicos que podem ser visitados, apresentando-se como diferencial em uma região de planícies e relevos. As fontes de águas sulfurosas representam oportunidades de ampliação no turismo de saúde. O turismo de compras vem consolidando-se através da infraestrutura criada no entorno da BR-470 pelo setor de confecções, com destaque para o jeans. O industrial oferece oportunidades de fomento e expansão através dos setores alimentícios, metalmeccânico, madeireiro e de medicamentos.

A vocação para o agroturismo é visível quando se degusta um autêntico café colonial ou almoço caseiro á base de produtos da terra, nas propriedades rurais que guardam riquezas culturais deixadas pelos imigrantes. As famílias agregam o trabalho do dia a dia, transformando a matéria-prima disponível em artesanatos diversificados. Podemos ver parte do que o Alto Vale tem a oferecer no agroturismo pelo programa exibido do Globo Repórter que mostrou uma propriedade no município de Presidente Nereu, integrante do Projeto da Acolhida na Colônia e contam com roteiros municipais estruturados para receber os turistas.

Rio do Sul, a capital do Alto Vale, conta ainda com o roteiro de agroturismo, “4 Cantos” que foi premiado pelo Prêmio Top de Turismo 2008 ADVB, este roteiro leva às propriedades em 4 localidades do município, são famílias que além da atividade rural viram no turismo uma fonte de renda extra.

O Alto Vale integra 3 roteiros de turismo do Estado que estão sendo divulgados através da SANTUR E SOL. No turismo religioso temos Salete com Santuário Nossa Senhora de Salete e a Gruta Nossa Senhora de Fátima, um local para quem busca religiosidade e paz. Romarias são feitas e cada vez mais fiéis procuram por este local para pagar promessas e fazer pedidos.

O roteiro do Enoturismo, Rio do Sul está representado pela agroindústria e vinícola Valiati Ltda que produz vinhos e sucos orgânicos de alta qualidade. Já no que diz respeito ao roteiro das Cervejas artesanais, Ibirama com a Handwerk cervejaria e Lontras com a Holzweg Cervejaria ganham destaque e cada vez mais chamam público para conhecer o ambiente e degustar a deliciosa cerveja artesanal, sem contar que o local das cervejarias é pensado para bem receber os visitantes.

Além de que vários trabalhos estão sendo feitos como, o festival gastronômico que está na 5ª edição e a cada ano que passa os estabelecimentos participantes ficam mais satisfeitos com o resultado, A EXPOTUR, que é uma feira de produtos artesanais e turísticos foi um grande sucesso trazendo com o evento capacitações no seminário de Turismo e mostrando cases de sucesso para incentivar os empreendedores, o festival de Butecos que movimentou todos os municípios e hoje é um evento que faz parte do calendário anual de Rio do Sul, sendo que o cicloturismo vale oeste está sendo um sucesso instigando assim um roteiro novo mas com todo o caminhos do alto evolvido, além de vários roteiros novos que vem sendo desenvolvido para mostrar o quanto a nossa região está ficando mais apta a receber turistas.

3.2 A NOVA REGIÃO TURÍSTICA

Sendo assim em uma reunião do conselho Estadual de Turismo se conclui que havia realmente a necessidade de se constituir essa nova região turística “Caminhos do Alto Vale” sendo o total de 28 municípios fazem parte, mas 22 oficializados na União e Vale Europeu seria constituída com 21 municípios. A publicação da Portaria dia 12 de julho de 2016, cria a nova região estando no novo mapa da regionalização, Figura (09). Criada a nova região em discussão com o colegiado sentiu-se a necessidade de melhoria da marca visual dos caminhos, a empresa de marketing que faz a gestão do portal sugeriu em fazer em DNA da marca para buscar a essência e o potencial turístico que iria definir a região, surgindo assim varias ações em conjunto com

setor privado, público e sociedade civil. Começou as reuniões em cada Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) sendo 4 na região turística denominada, Figura (07). Depois de um processo que buscou analisar todos os dados obtidos os diversos tipos de entrevistas, pesquisas e reuniões foi possível definir o DNA da marca Caminhos do Alto Vale.

A marca consiste em de termos que trazem as principais características bela, acolhedora, marcante, tradicional e diversificada, cada qual com suas características minuciosas, hoje, o Caminhos do Alto Vale possui sua própria identidade visual um conjunto, Figura (08).

Figura 07: convite da reunião na regional de Taió/SC



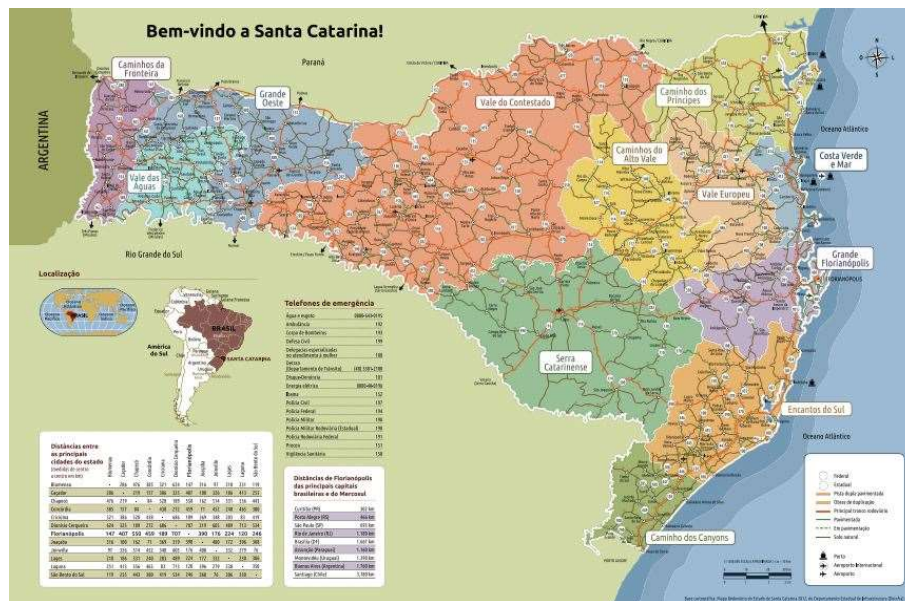
Fonte: <http://www.sc.gov.br/index.php/regionais/taio/> Acesso em 14 de junho de 2016

Figura 08: identidade visual do Caminhos do Alto Vale



Fonte: <http://caminhosdoaltovale.com.br/site/> Acesso em 10 de junho de 2017

Figura 09: identidade visual das regiões turísticas de Santa Catarina



Fonte: <http://www.sol.sc.gov.br/index.php/turismo/regionalizacao-do-turismo/> Acesso em: 30 junh. de 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no Brasil ainda caminha a passos curtos, e a nova região turística entra nessa mesma realidade, a criação e consolidação do Caminhos do Alto Vale foi de suma importância, pois com um número menor de municípios e que possuem uma realidade tão semelhante fica mais fácil trabalhar o potencial da região, todos os envolvidos estão fazendo sua parte com varias ações usando a marca para o fortalecimento.

Cabe ressaltar que, essas atividades eram, até pouco tempo, consideradas marginais ou secundárias. Diante da importância de todos segmentos, como o da agricultura familiar sendo uns dos atrativos que mais possuímos na nossa região, é necessário criar ou adaptar alternativas de sustentabilidade, visto que os centros urbanos se encontram repletos de moradores e trabalhadores, sendo relevante evitar o crescente êxodo rural. Além disso, os investimentos públicos para se criar ocupação no campo são cerca de dez vezes menores que os investimentos necessários no meio urbano. Neste sentido, o turismo rural, é um forte aliado para manter as famílias no campo, sendo uma proposta de melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural, ou seja, o turismo rural é um segmento que visa a valorização da vida no campo, bem como a melhoria da qualidade de vida para as populações receptoras. Além disso, o intercâmbio cultural e a experiência adquirida pelo turista no contato com a natureza podem trazer inúmeros benefícios para ambas às partes. O turismo ainda contribui para o associativismo entre produtores e pequenos empreendimentos, onde cada um no seu setor e com habilidades peculiares pode contribuir nas diversas tarefas do setor turístico, como recepção, hospedagem, guias locais, vendas de souvenir, doces e alimentação típicas entre outras.

Para todos os segmento de turismo que possuímos aqui no caminhos do alto deve se ter um visão de sustentabilidade, e planejamento juntamente com setor publico, privado e sociedade civil. É um trabalho de formiguinha, mas cada vez mais com o envolvimento de pessoas que querem o desenvolvimento da região se vê nitidamente a evolução desse setor que ainda não é dado tanta importância, mas que gera renda, ainda precisa-se se mudar a visão da população mostrando que o turismo só vai dar certo quando for visto como um negócio, proporcionando desenvolvimento sustentável para essas pequenas cidades do Alto Vale do Itajaí. Mas um dos agentes mais importantes para isso acontecer é o prefeito do município pois cabe a ele conhecer as vantagens e desvantagens desta atividade, se conscientizar, e empunhar essa bandeira.

5 REFERÊNCIAS

Desenvolvimento econômico/ Nali de Jesus de Souza. – 3.ed.São Paulo: atlas, 1997, p.20.

Desenvolvimento regional/ Nali de Jesus de Souza.- São Paulo: Atlas, 2009, p.24.

Disponível em: <<http://caminhosdoaltovale.com.br/site/2016/05/01/a-mais-nova-regiao-turistica-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 10 de junh. 2017.

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=LEI&num_ato=00011947&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=NI>. Acesso em: 03 de mai. 2017.

Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/regionais/taio>>Acesso em 14 de junh.de 2016.

Disponível em: <http://www.sol.sc.gov.br/index.php/turismo/regionalizacao-do-turismo>>.Acesso em 30 de junh. de 2017.

Disponível em: <<http://www.turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur>>Acesso em : 01 de jul. de 2017

Disponível em <<http://manualdoturista.com.br/turismo-para-todos/>>Acesso em : 01 de jul. de 2017

Disponível em: <<http://caminhosdoaltovale.com.br/site/2016/05/01/a-mais-nova-regiao-turistica-de-santa-catarina/.html>>.Acesso em: 07 abr. 2017

LOPES, Ataíde Rodrigues, **O ABC do turismo: noções básicas**/Ataíde Rodrigues Lopes.-Brasília, DF: A.R. Lopes, 1994, p.11.

Turismo: Teoria e prática/Beatriz Helena Gelas Lages, Paulo Cesar Milone (organizadores).-São Paulo: Atlas, 2000, p. 25.

Turismo, lazer e natureza/Alcyane Marinho (org), Heloisa TuriniBruhns (org).-Barueri, SP: Manole, 2003, p.131.